

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – EAAC
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E LICENCIATURA

SUELEN CÂMARA DOS SANTOS

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E OS EFEITOS DO USO DA *CANNABIS*
SATIVA: DA INFORMAÇÃO PARA AÇÃO

NITERÓI
2016

SUELEN CÂMARA DOS SANTOS

**ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E OS EFEITOS DO USO DA *CANNABIS*
SATIVA: DA INFORMAÇÃO PARA AÇÃO**

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense como requisito para obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

ORIENTADOR: PROF^o DR^a VERA MARIA SABÓIA

NITERÓI
2016

SUELEN CÂMARA DOS SANTOS

**ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E OS EFEITOS DO USO DA CANNABIS
SATIVA: DA INFORMAÇÃO PARA AÇÃO**

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense como requisito para obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

Aprovado em 24 / 02 / 2016

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dra. Vera Maria Sabóia – Orientadora
Universidade Federal Fluminense/ EAAC**

**Prof. Dra. Geilsa Soraia Cavalcanti Valente – 1º Examinadora
Universidade Federal Fluminense/ EAAC**

**Enfª Verônica Pinheiro Viana – 2º Examinadora
Doutoranda programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UERJ**

NITERÓI
2016

DEDICATÓRIA

Dedico a minha monografia a quatro pessoas de suma importância em minha vida: meus pais, Cláudia, Gilson, Claudionor e Edna, que sempre estiveram ao meu lado e não mediram esforços para a concretização dos meus sonhos. A eles devo a pessoa que me tornei e sou extremamente feliz em tê-los comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta, algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram este caminho junto comigo, estimulando que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu sonho.

Agradeço primeiramente à **Deus**, que me ouviu nos momentos mais difíceis, me confortou quando me senti sozinha e me sustentou para que eu chegasse até aqui. A ti toda honra e toda glória!

A minha mãe **Claudia**, por me ensinar a ser uma pessoa melhor, por me apoiar e me dar colo nos momentos mais complicados. Se hoje estou formando é por que você não desistiu de mim. Minha fortaleza, é no abraço dela que eu me revigoro. Obrigada por ser meu espelho de força, garra e determinação. Te amo mais que tudo!

Ao meu paidrasto **Gilson**, que mesmo com seu jeito calado e reservado torceu sempre pela minha vitória. Obrigada pelos conselhos, incentivos ao longo desses 23 anos. Você faz parte desta conquista!

A minha mãe/avó **Edna**, mulher de garra e fé que sempre cuidou de mim, não mediu esforços para me criar. Obrigada por todo seu amor, dedicação e empenho para que eu fosse uma pessoa digna e de caráter. Minha ciumenta mais linda, eu te amo.

Ao meu pai/avô **Claudionor**, por desde que eu cheguei ao mundo me aceitar como sua quarta filha, pelo abraço mais caloroso, pelas palavras amigas e sinceras, pelo apoio e amor que tens por mim. Meu exemplo de superação, dignidade e força. Você é e sempre vai ser meu HERÓI, meu PAI!

Aos meus avós de coração, **Edson** e **Creuza**, que sempre nos momentos mais oportunos tinham as palavras certas. Obrigada por todo apoio e conselhos.

Ao meu namorado **Pablo**, por todo apoio, paciência e amor. Durante esses quase 3 anos, você foi peça chave para a realização deste sonho. Obrigada por acreditar em

mim e me mostrar que estará caminhando comigo. Agradeço a Deus por ter me presenteado com um verdadeiro parceiro. Te amo, meu príncipe.

Ao meu irmão **Kaleb**, por ter feito minha vida mais alegre e feliz depois de sua chegada. A irmã estará sempre ao seu lado cuidando e torcendo por sua vitória.

A minha tia **Carla**, obrigada pelas palavras amigas e todo apoio durante minha vida. Você é muito importante para mim.

Aos meus **tios, primos** e toda minha **família**, obrigada por todo apoio e estarem sempre de pé para me aplaudirem. Vocês são essenciais na minha vida.

A minha querida amiga **Dayane**, Deus coloca as pessoas certas nos momentos certos em nossa vida. Tudo tem um propósito. Você esteve nos momentos mais difíceis durante a graduação, me apoiando, me dando forças e enxugando minhas lágrimas. Obrigada pelo apoio, carinho, dedicação e parceria. Te amo minha amiga/irmã.

Ao meu eterno **Trio Ternura**, aquelas que não estavam no meu dia a dia durante a graduação, mas que me aconselhavam, me davam apoio e incentivo durante nossos encontros sempre regados de muita risada e diversão. Vocês vibraram quando passei no vestibular e hoje vibram mais uma vitória minha. Obrigada **Vânia** e **Nana**, somos verdade!

A meu grupo de estágio **PE/PF** por todos os momentos de parceria! As de todas as manhãs, tardes e algumas noites mal dormidas estudando ou fazendo estudo de caso. Vocês serão lembradas eternamente nessa fase tão intensa e gostosa da minha vida.

A minha orientadora querida, **Vera Sabóia**, por ter me encorajado a ser cada vez melhor. Obrigada pelo apoio, dedicação e por sempre me mostrar que sou capaz de mais do que imagino. Agradeço por ter sido mais que uma orientadora e se tornar uma amiga. Obrigada por tudo!

A minha coordenadora **Cristina Escudeiro** por todo apoio nos momentos que me senti perdida e pensei que não fosse conseguir.

A todos os **mestres** que passaram pela minha trajetória acadêmica, obrigada por todo conhecimento compartilhado. Cada um tem sua parcela de contribuição em minha formação.

Aos **pacientes** que passaram pela minha formação. Obrigada por cada gesto de carinho e a oportunidade de aprender com cada vida que passou pelas minhas mãos.

“ Abençoados os que possuem amigos, os que os tem sem pedir. Porque amigo não se pede, não se compra, nem se vende. Amigo a gente sente” Machado de Assis.

Minha verdadeira gratidão a todos vocês que fazem parte da minha vida!!!

*“Por isso não tema, pois estou com você;
Não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o
segurarei
com a minha mão direita vitoriosa”
Isaías 41:10*

RESUMO

O estudo tem como objeto a prática da Educação em Saúde desenvolvida com estudantes da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, sobre os efeitos do uso da *Cannabis sativa*. O uso abusivo de drogas por estudantes dos cursos de graduação na área da saúde vem tornando-se um problema iminente na formação dos futuros profissionais. O objetivo geral foi desenvolver a prática educativa em saúde sobre o uso da *cannabis* com estudantes do segundo e nono período do curso de graduação. Os objetivos específicos foram caracterizar os estudantes do segundo e nono período de graduação em enfermagem, quanto aos aspectos sócio- demográficos e analisar a visão desses estudantes sobre os efeitos do uso da *cannabis*. A pesquisa foi fundamentada pelas ideias, reflexões e conceitos de Paulo Freire. Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, com abordagem participativa. Os instrumentos de coleta de dados adotados foram a Observação Participante e a tecnologia educacional participativa denominada *WorldCafe*. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro sob o nº047387/2015. Foi realizada a análise temática de Minayo. A pesquisa demonstrou uma carência de conhecimentos científicos e a necessidade de maior aprofundamento acerca do assunto, tanto entre os estudantes que estão ingressando quanto os que estão finalizando o curso. Os resultados encontrados no estudo apontam para a necessidade de ampliar os espaços de discussão sobre o assunto dentro da Escola de Enfermagem e na Universidade Federal Fluminense de modo geral. Espera-se ainda que a pesquisa possa subsidiar outras propostas desta natureza, que poderão ser implementadas nas práticas de ensino e saúde, a fim de trazer benefícios significativos ao meio acadêmico e à sociedade como um todo.

ABSTRACT

This study has as main purpose the practice in Health Education developed with students from the Aurora de Afonso Costa Nursing School at Fluminense Federal University, about the effects of the consumption of *Cannabis Sativa*. The abusive usage of this drug by undergrad students from the health departments is becoming an imminent problem in the development of these future professionals. The general purpose is to develop health education practice about the use of *Cannabis* by the students of the second and ninth term from the nursing undergraduate program. The main purposes were to characterize these students as to the social-demographic aspects and analyze these students' views on the effects of the consumption of *Cannabis*. This research was based on the ideas, thoughts and concepts developed by Paulo Freire. This study is of a qualitative nature, descriptive, with a participative approach. The tools used to collect the data were participative observation and the participative educational technology entitled *WorldCafe*. The project was approved by the Ethic Comity in the University Hospital Antonio Pedro Research Centre under the number 047387/2015. The analysis of the data was done through the model of the Minayo theoretical content evaluation. The research showed the lack of scientific knowledge and the need to deepen the subject among freshman and senior nursing program students. The results found in this study point to the need to expand the room to discuss this subject in the Nursing Scholl and at Fluminense Federal University itself. It is hoped that this research will be able to support other research in the same field, which should be implemented in health practice with the purpose to bring significant benefits to the academic world as well as society as a whole.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	p. 13
1.1 Objeto de Estudo	p. 13
1.2 Problematização	p. 13
1.3 Justificativa e Relevância	p. 14
1.4 Questões Norteadoras	p. 15
1.5 Objetivos	p. 16
2 REVISÃO DE LITERATURA	p. 17
2.1 Drogas Lícitas e Ilícitas: um problema social	p. 17
2.2 A <i>Cannabis sativa</i> no contexto Universitário	p. 19
2.3 Educação em saúde: uma visão freireana	p. 21
3 METODOLOGIA	p. 23
3.1 Cenário do estudo	p. 24
3.2 Participantes do estudo	p. 24
3.3 Critérios de Elegibilidade	p. 24
3.4 Técnicas de Coleta de Dados	p. 25
3.5 Etapas do World Café	p. 26
3.6 Análise dos Resultados	p. 28
3.7 Aspectos Éticos	p. 28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	p. 30
4.1 O Questionário sócio- demográfico: dando foco aos participantes	p. 30
4.2 Resultados e discussão dos dados qualitativos	p. 32
4.2.1 <i>Cannabis Sativa</i> : os efeitos do uso	p. 32

4.2.2 *Cannabis Sativa*: a vulnerabilidade do uso na universidade-----p. 34

4.2.3 *Cannabis Sativa*: Expectativas e frustrações do conhecimento na universidade
-----p. 38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----p. 41

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----p. 43

7 ANEXO-----p. 48

7.1 Roteiro para levantamento de dados (questionário sócio- demográfico) ---p. 48

7.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-----p. 49

CAP. 1- INTRODUÇÃO

1.1 O OBJETO

Trata-se de um estudo sobre a prática da Educação em Saúde desenvolvida com estudantes da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), da Universidade Federal Fluminense sobre os efeitos do uso da *Cannabis sativa*.

A pesquisa está relacionada com uma investigação que vem sendo realizada no Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde intitulada “ A concepção de estudantes de Enfermagem sobre o uso da *cannabis*: um problema na formação de futuros profissionais? ” Tal iniciativa fortalece a integração entre graduação e pós-graduação, considerada fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

1.2 A PROBLEMATIZAÇÃO

O uso abusivo de drogas por estudantes dos cursos de graduação na área da saúde vem tornando-se um problema iminente na formação dos futuros profissionais. Grande parte dos estudos sobre essa temática no Brasil tem discutido e focado na prevalência do uso drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários da área de saúde e dos possíveis fatores de risco que favorecem esta iniciação anterior ou posterior ao seu momento acadêmico. Entretanto, estas informações não têm sido usadas na elaboração de estratégias de intervenção e comunicação de riscos junto aos estudantes (PICOLOTTO et al., 2010; HENRIQUÉZ, CARVALHO, 2008; OLIVEIRA et al., 2009).

A importância de estudos sobre esta temática reside no pouco conhecimento de estudantes universitários da área da saúde sobre drogas, na necessidade de implementação de novos projetos extracurriculares e no desenvolvimento de tecnologias educacionais participativas, problematizadoras e construtivistas. Os autores referem que os graduandos de enfermagem, ao responderem questões relativas à dependência química, demonstram pouco embasamento científico, deixando transparecer em suas respostas, conceitos veiculados pela mídia ou preconceitos e estereótipos do senso comum. (ROSA; TAVARES, 2008).

O comportamento de risco destes acadêmicos não condiz com uma formação em saúde que estimule percepções e posicionamentos que se associem a hábitos saudáveis de vida, o que se espera de futuros profissionais educadores em saúde (HENRIQUÉZ; CARVALHO, 2008).

A *Cannabis sativa* é o terceiro tipo de droga mais usada entre os universitários, considerada a droga ilícita de maior uso entre jovens dos países desenvolvidos e emergentes. A percepção de que ela é uma “droga leve”, pouco perigosa, sem muitos prejuízos à saúde do indivíduo que a consome pode explicar parte de sua popularização e do incentivo ao consumo entre os jovens universitários. (PILLON et al.2003).

Dentro dessa conjuntura, é notória a necessidade de criar alternativas ao modelo educacional implementado junto ao público universitário no que tange ao conhecimento, à oferta de riscos e às consequências do uso de drogas em geral e, devido à alta popularidade, ao uso da *Cannabis sativa*.

Dessa forma, devem ser adotadas medidas de prevenção e promoção da saúde com esta população específica, por meio de abordagens diferenciadas e participativas, sabendo-se que tais iniciativas aproximam-se de questões relativas ao uso abusivo de drogas (PICOLOTTO et al, 2010; HENRIQUÉZ & CARVALHO, 2008; OLIVEIRA et al., 2009).

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2014, *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) afirma que a prevalência do uso de drogas no mundo permanece estável. Cerca de 243 milhões de pessoas, ou 5% da população global entre 15 e 64 anos de idade, usaram drogas ilícitas em 2012 (UNODC, 2014).

Estudos mais recentes incentivam essa discussão, tal como os desenvolvidos por Crame et al. (2013) que trazem avanços na compreensão da influência da *Cannabis* na neuro-cognição, tanto na forma aguda quanto na crônica, sendo os problemas de memória os mais consistentes.

Pesquisas sobre a *Cannabis sativa* mostram-se significativas diante da tendência mundial de legalização desta droga, que teve início na Europa, em países como Portugal, Holanda e Reino Unido. Recentemente, os EUA, em alguns estados, também vêm acompanhando essa tendência (CRAME et al, 2013).

É pertinente a ampliação e o aperfeiçoamento dos conhecimentos acerca do uso desta erva antes de sua possível legalização, para que a sociedade não cometa os mesmos erros em relação às drogas lícitas - a bebida alcoólica e o tabaco que, depois de difundidas, foram necessárias medidas de esclarecimentos sobre seus malefícios com programas de conscientização.

Nesse sentido, o estudo em tela possui pertinência social, visto que discute um assunto polêmico e contraditório, que interessa a toda população e está cercado de dúvidas e falta de informações. O entendimento desta temática possibilitará aos graduandos de enfermagem e de outras áreas do conhecimento a criação de uma postura reflexiva e crítica acerca do assunto.

O estudo é relevante cientificamente uma vez que irá fortalecer o conhecimento científico sobre a *Cannabis*, dentro de uma conjunção de fatos que vêm ocorrendo, como o uso indiscriminado e a tendência à legalização no Brasil. Outra relevância acadêmica é a possibilidade de fomentar novos pensamentos e estudos, favorecendo discussões com maior embasamento científico, diante da escassez de publicações sobre este tema no Brasil e nas Américas. A maioria das publicações sobre a *Cannabis* possui cunho epidemiológico e quantitativo, não sendo aprofundadas as questões subjetivas e qualitativas, inerentes ao comportamento humano.

A pesquisa ainda contribuirá para o ensino superior, uma vez que ela poderá favorecer para instrumentalização de graduandos de enfermagem. Para a prática de enfermagem, o estudo em tela também contribuirá uma vez que irá qualificar o futuro profissional, diante de uma problemática da saúde pública.

1.4 QUESTÕES NORTEADORAS

- Qual perfil sócio- demográfico dos graduandos participantes do estudo do 2º e 9º período da Universidade Federal Fluminense da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa?
- Qual a opinião desses graduandos sobre os efeitos do uso da *Cannabis sativa*?

1.5 OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver a prática educativa em saúde sobre o uso da *Cannabis sativa* com estudantes de graduação da enfermagem

Específicos

- Caracterizar os estudantes do segundo e nono período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFF, quanto aos aspectos sócio- demográficos.
- Analisar a visão desses graduandos sobre os efeitos do uso da *Cannabis sativa* reveladas durante a implementação da prática educativa.

CAP. 2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: um problema social

A palavra “droga” tem origem na palavra droog (holandês antigo) que significa folha seca, alguma coisa seca (SENAD, 2008); isto porque antigamente quase todos os medicamentos eram feitos à base de vegetais. Drogas psicotrópicas são definidas como substâncias consumidas por qualquer forma de administração, que alteram o humor, o nível de percepção ou o funcionamento do sistema nervoso central. Estas drogas podem ser lícitas ou ilícitas, desde medicamentos, álcool, até maconha, crack, solvente e outras (CARLINI et al., 2001).

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado problema de ordem social, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde, pois afeta pessoas de todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para a sociedade (MONTEIRO et al., 2003).

O uso de drogas, inclusive álcool e tabaco, tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde dos adolescentes e jovens, entre os quais destacam-se os acidentes de trânsito, as agressões, depressões clínicas e distúrbios de conduta, ao lado de comportamento de risco no âmbito sexual e a transmissão do HIV pelo uso de drogas injetáveis e de outros problemas de saúde decorrentes dos componentes da substância ingerida, e das vias de administração (BRASIL, 2003)

As drogas ilícitas estão presentes mesmo que de forma despercebida, no cotidiano da maioria dos indivíduos, sejam eles os próprios usuários, parentes, amigos ou conhecidos próximos de pessoas que fazem o consumo de substâncias ilícitas. Por ser um assunto tão alarmante e que vem tomando grande proporção, a temática "drogas" direta ou indiretamente diz respeito a toda população uma vez que o consumo de drogas pode ser visto sob uma diversidade de olhares (BRASIL, 2011).

A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, continua sendo a droga mais cultivada e consumida em todo o mundo. Os dados mostram também que ela é mais danosa à saúde do que o que se costuma acreditar. O índice médio de THC observado na maconha na América do Norte quase dobrou na última década. Essa mudança traz grandes implicações à saúde, evidenciada por um aumento significativo no número de pessoas em busca de tratamento (UNODC, 2009).

De acordo com o Relatório Mundial do Escritório da Organização das Nações Unidas de Combate às Drogas e Crimes, estima-se que cerca de 5% da população mundial entre 15 e 64 anos (o que equivale a aproximadamente 200 milhões de indivíduos) utilizam regularmente de algum tipo de substância ilícita (SCHEFFER, PASA, ALMEIDA, 2010).

Em relação ao uso de substâncias ilícitas no decorrer da vida, o II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil encontrou uma prevalência de 22,8% na população pesquisada, com a maioria do sexo masculino. Em nosso país, e como se segue a nível mundial, droga ilícita mais consumida e com maior acessibilidade é a maconha (8,8%), seguida pelos solventes (6,1%), benzodiazepínicos (5,6%), cocaína (2,9%) e crack (1,5%) (SCHEFFER, PASA, ALMEIDA, 2010).

De acordo com a própria Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo, consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. A respeito do uso de substâncias psicoativas de caráter ilícito, e considerando qualquer faixa etária, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves consequências para a saúde pública mundial. (OMS,2001).

Para Zago (1999) conhecer efeitos de drogas e deixar de consumi-las não curam o dependente. Os tratamentos desintoxicantes têm poder temporal. Parar de consumir para pensar, refletir, resgatar valores. Assim poderá encontrar um novo projeto de vida.

2.2 A CANNABIS SATIVA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A *Cannabis Sativa* é uma planta e a mistura de suas folhas e flores secas ou verdes é denominada popularmente de maconha. É considerada a droga psicotrópica mais utilizada por todos os consumidores de drogas ilícitas no Brasil. Esse psicotrópico tem a capacidade de produzir alterações no funcionamento do sistema nervoso central, podendo modificar o comportamento dos indivíduos que dele fazem uso (SENAD, 2001).

O princípio ativo da *cannabis* é o THC (delta-9-tetrahydrocannabinol). A quantidade de THC em uma dose pode variar de acordo com a procedência da droga e a forma como é consumida. Nos últimos 20 anos, a sofisticação do cultivo da maconha com técnicas hidropônicas tem aumentado a potência de todos os derivados da *Cannabis Sativa*. Nos anos 60 e 70, um cigarro comum de *cannabis* continha cerca de 0,5 a 1% de THC; atualmente, um feito de *skankweed* ou *netherweed* (subespécies de *Cannabis Sativa*) pode conter cerca de 20 a 30%. Assim, o usuário dos dias atuais da *cannabis* na forma fumada, pode estar exposto a doses cerca de 15 (quinze) vezes mais fortes de THC que os jovens dos anos 60 e 70 (SENAD, 2001).

O fenômeno das drogas tem alcançado o mundo universitário, inclusive o de formação acadêmica na área da saúde (PICCOLOTTO et al, 2010; HENRIQUÉZ E CARVALHO, 2008; OLIVEIRA et al, 2009). Os diversos padrões de consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos universitários se apresentam desde os primeiros períodos e podem originar consequências sociais, econômicas e para a saúde que repercutem em suas vidas pessoais e profissionais. Alguns fatores de risco têm sido destacados para o uso de drogas na vida por estudantes universitários e incluem: diversas características familiares; julgamentos de benefícios prazerosos das drogas e de maior aceitação e entrosamento social; os pares usuários de drogas que incentivam ou reprovam o seu uso; crença religiosa (ABARCA E PILLON, 2008; PICCOLOTTO et al, 2010).

O conhecimento do uso de drogas entre os jovens é primordial, especialmente por três motivos (BRASIL, 2010):

- (a) a maioria das pessoas começa a usar drogas na juventude e é entre os jovens que as atividades de prevenção têm mais resultados;
- (b) as tendências do uso de drogas ilícitas entre os jovens são indicativas das mudanças sociais e políticas que estejam influenciando outros segmentos sociais, às

quais os jovens são mais sensíveis (vide as mudanças da acessibilidade de drogas e outras transformações desse mercado);

(c) os jovens têm cada vez mais acesso a uma ampla variedade de substâncias

O uso de drogas e suas consequências adversas é um tema de relevante preocupação mundial, dado o número de usuários existentes e seu impacto sobre os indivíduos e a sociedade. Em especial, os estudantes universitários compreendem uma importante parcela desse universo, uma vez que apresentam um consumo de drogas mais intenso e frequente do que outras parcelas da população em geral (BRASIL, 2010).

Na pesquisa de Wagner et al. (2012), foi demonstrado que 78,6% dos jovens universitários, com idade entre 18 e 24 anos, já experimentaram algum tipo de droga, seja lícita ou ilícita. Esse estudo demonstrou também que a maioria faz uso combinado de duas ou mais drogas.

Rosa & Tavares (2008) evidenciaram que a formação do enfermeiro sofre uma carência de uma qualificação mais aprofundada no que se refere à qualidade de atendimento aos usuários de drogas lícitas e ilícitas, existindo poucos momentos durante a graduação, onde aborde esta temática. Esta situação pode se deflagrar em mais um fator agravante para o estímulo abusivo do uso de álcool e outras drogas pelo acadêmico de enfermagem.

A complexidade que envolve o uso de drogas e as consequências decorrentes deste uso, incluídos riscos sociais (todos os tipos de violência, acidentes de trânsito, etc.) e à saúde, deve ser percebida e discutida por estudantes universitários da área de saúde, por apresentarem uma especial vulnerabilidade nesse contexto (ROSA E TAVARES, 2008; PICOLOTTO et al, 2010; HENRIQUÉZ E CARVALHO, 2008; OLIVEIRA et al, 2009).

2.3- EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO FREIREANA

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no Recife, Pernambuco, Brasil, em 1921. Foi filósofo e educador e extremamente comprometido com a vida, não pensou ideias e sim a existência. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política. A prática pedagógica de Paulo Freire fundamentou-se no uso de uma prática dialética com a realidade, criando assim o educando, sua própria educação e não a educação forçada e arbitrária chamada por ele “ educação bancária “. O mesmo procurava dar ao homem a oportunidade de redescobrir-se por meio da recuperação reflexiva do próprio processo em que vai se descobrindo, manifestando-se e ajustando-se o “método de conscientização” (FREIRE, 1987).

A educação em saúde gera propostas que vão além da busca por mudanças de hábitos. Essa prática educativa deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica, articulando-se com a teoria educacional progressista de Paulo Freire. A prática educativa em saúde, na atualidade, se desenvolve numa perspectiva de troca de saberes visando por meio da socialização do conhecimento à prevenção, à promoção e à recuperação da saúde (SABÓIA,2003).

Para Freire (2001), a aprendizagem significativa é aquela que interroga e problematiza os homens e suas relações com o mundo, numa relação dialógica de ensinar e aprender. Tal processo se contrapõe à educação bancária que visa depositar, transferir ou transmitir conhecimentos e valores.

Entende-se assim, que “ ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”. (FREIRE, 1987).

A finalidade do processo educativo é a construção de uma ideologia crítica com os alunos, gerando um pensamento reflexivo sobre o mundo e a sociedade. Na visão freireana, é por meio da percepção que podemos alterar e objetivar a realidade, através de um processo de conscientização que gerará libertação e transformação (FREIRE, 1979). Logo, o sentido de uma prática educativa eficaz e efetiva só pode ser atingida por meio da participação livre e crítica dos educandos (FREIRE, 2011).

Freire disserta que educar exige rigorosidade metódica, não significando rigor no sentido de uma educação autoritária, mas, sim, um método didático que possua uma práxis pedagógica. O educador deve desenvolver uma prática pedagógica que instigue o educando a ter uma ideia crítica, em processo dialético entre o concreto e abstrato. (FREIRE, 1979)

O pensamento freireano defende que a educação tem caráter permanente, influenciando sujeitos de todas as idades, pois o homem é um ser incompleto, inacabado por natureza, necessitando da educação para sua completude. (FREIRE, 1979).

Não há educação sem amor, pois “quem não ama não compreende o próximo, não o respeita” (FREIRE, 2011). Dessa forma, a educação deve estar ligada a esse respeito que não busca apropriar-se do próximo, impor-se, mas, pelo contrário, prioriza a comunicação e a interação respeitadas, essencial para pesquisas que abordem o uso das drogas, especificamente da *Cannabis sativa*.

CAP 3- METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva com abordagem participativa.

A pesquisa qualitativa é um método que envolve a aquisição de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em tratar a perspectiva dos participantes (LUDKE & ANDRÉ, 1986)

Essa metodologia pode ser entendida como aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1993).

Inserida no contexto das metodologias qualitativas a pesquisa participante é uma proposta metodológica emergente da crise nas Ciências Sociais, que se desenvolveu na década de 1960 na América Latina e com aspectos semelhantes, também na Europa. Brandão e Streck (2006), conceituam como uma abordagem metodológica inserida em uma estratégia de ação definida, que envolve os sujeitos na produção de conhecimento, uma prática política de compromisso popular.

É fundamental ressaltar que a Pesquisa Participante é um estudo onde pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo, ou participativo, desenvolvendo-se a partir da interação entre eles (MINAYO, 2007).

Para Brandão e Streck (2006), a Pesquisa Participante permite conhecer a própria realidade, participar da produção do conhecimento, aprendendo a escrever e reescrever sua história a partir da própria. O pesquisador é tido como alguém que ajuda, que serve como arma do conhecimento científico. Pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes.

Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

3.1 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada na Rua Dr. Celestino, 74 – Centro, Niterói- RJ, onde são realizadas a maioria das aulas.

Fundada em 18 de outubro de 1944, a Escola é parte integrante da UFF e propõe-se à formação desde a graduação em enfermagem, passando por Pós-graduações *lato sensu e stricto sensu* com a formação de Mestres e Doutores, pelo mestrado e doutorado Acadêmico (MACCS)/(DACCS) e Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA) e Mestrado Profissional em Ensino e Saúde (MPES). A instituição é composta atualmente por 580 alunos de graduação, 322 alunos de pós-graduação, 80 docentes e 55 funcionários técnicos administrativos.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram estudantes de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC/UFF) do segundo e nono período do curso de graduação que representam os estudantes que estão ingressando e os que estão finalizando a graduação respectivamente.

Foram realizados dois encontros com vinte e três participantes do segundo período e dezoito participantes do nono período para a certificação da riqueza e subjetividade na coleta de dados.

3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

A seleção dos estudantes foi feita por meio de convite e do interesse demonstrado pelos alunos em participar voluntariamente da pesquisa, após uma breve apresentação da proposta e seus objetivos, o que caracteriza o início de uma abordagem participativa.

Os critérios de inclusão adotados foram: o estudante deveria estar matriculado regularmente no segundo e no nono período, ter disponibilidade para participar dos encontros, ter mais de 18 anos e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de exclusão adotados foram: alunos que estivessem afastados do curso por motivo de doença ou trancamento de matrícula e alunos bolsistas de extensão que já tivessem inseridos em projetos que envolvessem a temática.

3.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a Observação Participante, o Questionário Sócio - demográfico e a tecnologia educacional participativa denominada *WorldCafe*.

Segundo Minayo (2010) a observação participante pode ser definida como um processo pelo qual o pesquisador se posiciona como observador de uma situação social, com o objetivo de realizar uma investigação científica. A filosofia que fundamenta a observação participante é a necessidade que todo pesquisador social tem de relativizar o espaço social de onde provem, aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Esta definição corrobora com os autores Silva; Trentini (2002) onde eles afirmam que a observação participante implica no diálogo entre pessoas da comunidade, pessoas de uma família ou de grupos, onde o pesquisador capta juntamente com a observação, como essas histórias contadas interferem no cotidiano das pessoas e como são usadas como referência para análises de outras experiências (SILVA, TRENTINI, 2002).

Tecnologia Educacional pode-se dizer que é uma forma sistemática de planejar, executar e avaliar o processo total da aprendizagem e do estudo em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana, comunicação e materiais, de maneira a tornar a instrução mais fundamentada (REZENDE, 2002).

A tecnologia educacional surgiu como estratégia na educação e na saúde, com a ideia de que os materiais educativos constituem elementos facilitadores e suportes complementares à prática educativa/pedagógica. Essa tecnologia pode ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de estimular e consolidar o poder contratual de educandos e educadores no processo de construção e resgate da qualidade de vida de todos os envolvidos no processo educacional (MONTEIRO et al, 2001).

A relevância do *Worldcafe* está no favorecimento do diálogo sem caráter de distinção de valores, o que contribui para que os participantes expressem suas opiniões e dúvidas de forma mais aberta, sendo criada uma atmosfera de interação, polinização de ideias, reflexões e críticas, o que favorece crescimento e a aprendizagem libertadora. É um processo simples, porém significativo para desenvolver diálogos e conversações construtivas, acessar a inteligência coletiva e criar possibilidades inovadoras de ação. Para que essa tecnologia de produção de ideias e conteúdos tenha sucesso, é primordial ter objetivos claros a serem alcançados, além de se procurar criar um ambiente acolhedor, e informal (CFMV, 2012).

A tecnologia educativa *WorldCafe* corrobora com o entendimento sobre Educação em Saúde, de que o conhecimento não é uma soma do que foi dito, mas um conjunto das interferências, diálogos e descobertas dos participantes da atividade (SABÓIA, 2003).

Foram exploradas perguntas relevantes para que pudessem ser desenvolvidas a partir delas uma progressão lógica de descobertas por todas as rodadas de diálogos. Além disso, todos os participantes serão encorajados a contribuir com ideias e perspectivas, permitindo também que qualquer um possa participar simplesmente ouvindo, se este for seu estilo, ou vontade.

3.5 ETAPAS DO *WORLDCAFÉ*

O convite para os estudantes foi feito por e-mail e também pessoalmente, por meio de graduandas integradas nas turmas do 2º e 9º períodos, respeitando os melhores dias e horários para os estudantes. O convite para a participação voluntária contava com a explicação do que aconteceria nas reuniões (oficina sobre concepções do uso da *Cannabis sativa* e coleta de dados) e a entrega de um certificado para os participantes da oficina, independente da utilização das falas na coleta de dados.

Houve quatro encontros, dois com cada, onde os estudantes e os pesquisadores estavam integrados, principalmente devido ao ambiente leve, dialogal e acolhedor dois encontros realizados garantindo, assim, a saturação dos dados.

Tais encontros ocorreram no 4º andar da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, logo após as aulas vespertinas de cada turma.

Ao iniciar a atividade foi feita uma apresentação por parte dos pesquisadores e a explicação da dinâmica. Como se tratava de uma oficina com disponibilização de certificado, foi informado que seria realizada a coleta de dados para uma pesquisa qualitativa, que foi explicada minuciosamente. Foi dito ainda que quem se dispusesse a participar, assinaria o TCLE e teria suas falas utilizadas, contudo, a participação na oficina era independente da assinatura do termo, evitando assim coação. Entretanto, todos os estudantes que compareceram ao encontro assinaram O TCLE voluntariamente.

Depois do consentimento de todos, foi distribuído o questionário sócio - demográfico para que pudessem preencher e ao final da dinâmica entregar. Foi devidamente ressaltado que haveria o anonimato garantido durante o preenchimento.

Como nas regras do *World Café* não é estipulada a quantidade de participante, todos os estudantes que se doaram a pesquisa tornaram-se participantes da mesma.

Em seguida, foi montado um ambiente que simulava um café da tarde com bolos, pães, doces, café, sucos e refrigerantes, onde os estudantes foram avisados que poderiam a qualquer momento durante a dinâmica levantar-se e se servir. Levar alimentos para as pequenas rodas de conversa também era permitido.

Em todos os encontros aconteceram o número total de 3 rodas progressivas de diálogo onde os estudantes se acomodaram em rodas de, em média, 6 ou 7 participantes. Foram escolhidas perguntas-chave para suscitar diálogo e pontos de vista opostos, assim, a produção do conhecimento coletivo foi sendo construído.

As perguntas que nortearam o primeiro encontro com cada turma foram:

- 1) O uso da *Cannabis sativa* faz mal à saúde? Por que?;
- 2) Por que as pessoas utilizam a *Cannabis sativa*?;
- 3) Você acha que o contexto universitário leva a uma maior vulnerabilidade ao uso da *Cannabis sativa*?

As perguntas norteadoras do segundo encontro, com cada turma foram:

- 1) Você conhece os efeitos do uso da *Cannabis*?
- 2) No seu ponto de vista, é possível um profissional de saúde ter uma conduta segura e eficaz, fazendo uso da *Cannabis*?

Cada roda de diálogo continha um “anfitrião”, que também participava da conversa, instigando o diálogo colaborativo, a participação de todos e gravando a conversa de forma natural de maneira que os participantes não ficassem tímidos. Cada roda de conversa teve um tempo estipulado de 15 minutos e, após completar a rodada inicial de diálogo, foi pedido para que os participantes trocassem de roda, atuando como viajantes ou “embaixadores do significado”. Os viajantes levaram ideias-chave, temas e perguntas para as suas novas conversas. Os participantes foram incentivados a conectar ideias provenientes das conversas das mesas anteriores, escutando com atenção e refletindo sobre as contribuições uns dos outros.

Depois das três rodadas de diálogo, foi iniciado um período de compartilhamento de descobertas e *insights* em uma conversação com todo o grupo. Foi nessa conversa, estilo plenário, que os padrões foram identificados, um conhecimento coletivo foi construído e as possibilidades para ação surgiram.

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados produzidos durante a condução dos encontros foram gravados, transcritos pelo pesquisador e, por fim, analisados.

Foi realizada a análise temática de conteúdo. Segundo Minayo (2007), esta análise desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação.

A etapa da pré-análise compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. A leitura flutuante requer do pesquisador o contato direto e intenso com o material de campo, em que pode surgir a relação entre as hipóteses ou pressupostos iniciais, as hipóteses emergentes e as teorias relacionadas ao tema. Na pré-análise, o pesquisador procede à formulação e reformulação de hipóteses, que se caracteriza por ser um processo de retomada da etapa exploratória por meio da leitura exaustiva do material e o retorno aos questionamentos iniciais. Enfim, na última tarefa da pré-análise, elaboram-se os indicadores que fundamentarão a interpretação final (OLIVEIRA, 2008).

Durante a etapa da exploração do material, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o

conteúdo de uma fala será organizado. A categorização, para Minayo (2007), consiste em um processo de redução do texto às palavras e expressões significativas.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Existem três importantes princípios éticos que baseiam os padrões de conduta ética na pesquisa: a beneficência, o respeito pela dignidade humana e a justiça. O princípio da beneficência é o de acima de tudo não causar danos aos participantes. O princípio do respeito pela dignidade humana inclui à autodeterminação e o direito à revelação total. Por fim, o princípio da justiça inclui o direito dos participantes ao tratamento justo e à privacidade (POLIT *et al*, 2004).

Foram atendidas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, determinadas na resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com aprovação, sob numeração 45471115.0.0000.5243.

Todos os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, para participarem voluntariamente da pesquisa. Vale ressaltar que a pesquisa foi explicada aos estudantes e foram garantidos o sigilo, anonimato e a privacidade dos resultados obtidos.

CAP 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O QUESTIONÁRIO SÓCIO- DEMOGRÁFICO: DANDO FOCO AOS PARTICIPANTES

Foram 40 participantes ao total da pesquisa, sendo 23 estudantes do segundo período e 18 do nono período. A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 25 anos. Como foi dito anteriormente, os estudantes preencheram o questionário sócio – demográfico. Após a análise dos itens que continham neste questionário, pode se afirmar que 87,5 % dos participantes eram do sexo feminino e 12,5 % do sexo masculino.

Retomando aspectos históricos, pode-se dizer que a enfermagem nasceu como um serviço organizado pela instituição das ordens sacras. Coexiste com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos idosos, associado à figura da mulher-mãe que sempre foi curandeira e detentora de um saber informal de práticas de saúde, transmitido de mulher para mulher. A feminização na enfermagem persiste até os dias atuais. Cuidar é, de certa forma, uma ação de identidade feminina que ultrapassa o espaço de trabalho. As mulheres aprendem a cuidar, e são principalmente os cuidados de manutenção da vida que alimentam a justificativa da feminização na carreira da enfermagem. (LOPES, LEAL, 2005).

Quanto a raça dos participantes do estudo, 70% se consideram brancos, 15% negros e os outros 15% pardos.

Uma pesquisa feita pelo Censo em 2010 demonstra que as pessoas da raça branca dominam o ensino superior no país: considerando a faixa etária entre 15 e 24 anos, 31,1% da população branca frequentava a universidade. Em relação aos indivíduos pardos e pretos, os índices são de 13,4% e 12,8%, respectivamente.

Paixão, Rossito (2010) afirmam que estudos sobre desigualdade racial na educação apresentam evidências de que, mesmo que tenha tido uma redução entre os anos 2000 e 2010, persiste as desvantagens dos pretos e pardos, quando comparados aos brancos. Por exemplo, o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil: 2009-2010, utilizando dados de 1988, 1998 e 2008, da pré-escola à pós-graduação, demonstra que há uma diferença significativa separando pretos e pardos de brancos em quase todos os indicadores, e que as desvantagens dos pretos e

pardos em relação aos brancos aumentam à medida que se elevam os níveis de escolaridade, chegando ao topo no ensino superior e pós-graduação.

Apenas 10% dos participantes do estudo eram casados, a grande maioria, 90% era solteira. O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas (PEUKER ET AL., 2006).

Segundo Pillon et al. (2005), neste período, as atividades culturais geralmente são celebradas com festas e na maioria das vezes com a presença do uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas. Geralmente nesta faixa etária a maior parte dos estudantes ainda não são casados e são muito suscetíveis ao uso abusivo de drogas.

Em relação a moradia, 92,5% dos participantes disseram que residem com seus pais ou algum familiar próximo. Apenas 7,5% residem sozinhos.

Stempliuk (2004) diz que estudantes com fracos suportes sociais, menos engajamentos e com menos vínculos e atividades coletivas dentro da universidade são os que apresentam maiores riscos para o desenvolvimento do abuso e dependência do álcool e outras drogas.

O questionário sócio- demográfico aplicado junto aos estudantes evidenciou ainda que 27,5% dos participantes do estudo se consideram sem religião, 25% disseram ser protestantes, outros 25% católicos e 22,5% da religião espírita.

Dalgalarrondo (2004) afirma que estudos têm grande dificuldade em determinar um padrão medidor da religiosidade. Ao longo dos últimos trinta anos, dados quantitativos apontam para a relevância da religião na prevenção do consumo de drogas. As evidências indicam para a existência de uma ligação positiva entre o não-consumo de drogas e altos índices de religiosidade que, em particular, são expressos pelas idas frequentes à igreja e pela importância dada à religião adotada.

Segundo Mesquita (1995) os alunos da área de ciências biológicas merecem um foco diferenciado em relação ao uso de drogas lícitas e ilícitas, pois, futuramente, são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade. Desta forma, entende-se o quanto é importante conhecer o padrão de consumo, as atitudes e o conhecimento em relação às drogas entre esses alunos.

4.2- RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

4.2.1- CANNABIS SATIVA: OS EFEITOS DO USO

A *Cannabis* é a substância proibida por lei mais usada no Brasil. De acordo com uma pesquisa realizada em 2005, de cada 100 brasileiros, aproximadamente nove já havia usado a droga pelo menos uma vez na vida (ou seja 9%). Esse dado varia de acordo com o sexo e a idade: entre homens, 14,3% já usaram e, entre mulheres, 5,1%. O uso maior é entre jovens adultos de 18 a 24 anos de idade, atingindo a porcentagem de 17% nessa faixa etária, e menor entre adolescentes de 12 a 17 anos: 4,1% (BRASIL, 2011).

O estudante abaixo, participante do estudo reforça tais estatísticas:

“Eu fumo maconha há quatro anos, tenho uma vida completamente normal, não tenho problemas de saúde por causa disso, eu sei a hora que eu tenho que estudar e fazer minhas coisas... não acho que faz mal a minha saúde(...)” **P3/ 2º período**

Estudos evidenciam que o uso prolongado da erva é capaz de causar prejuízos cognitivos relacionados à organização e integração de informações complexas, envolvendo vários mecanismos de processos de atenção e memória. Tais prejuízos podem aparecer após poucos anos de consumo. Processos de aprendizagem podem apresentar déficits após períodos mais breves de tempo (COUTINHO et. al 2004).

O depoimento a seguir ratifica tal afirmativa:

“Acredito que em longo prazo traga malefícios sim... pelo fato de ser uma droga. Usado como remédio, é claro que tem seus benefícios, mas como todo remédio tem sua parte que traz malefícios... acredito que a pessoa não sinta os problemas agora mas em longo prazo sinta sim (...)” **P14/ 9º período**

Em relação aos efeitos prejudiciais da maconha em curto prazo, Noto e Formigoni (2002) enfatizam que não são tão perceptíveis se comparados à cocaína. Entretanto, são frequentes os problemas de concentração e memória, dificultando a aprendizagem e a execução de tarefas tais como dirigir ou operar máquinas. Os autores ressaltam que o uso contínuo da substância pode causar tosse crônica, alteração da imunidade, redução dos níveis de testosterona e desenvolvimento de doenças mentais como a esquizofrenia, depressão e crises de pânico, redução do interesse e de motivação pela vida.

Para Inaba e Cohen (1991), a *Cannabis* pode causar efeitos físicos como o desequilíbrio da capacidade de localização, aumento do ritmo cardíaco, queda da pressão arterial, hiperemia conjuntival com queda da pressão intraocular (por isso que o THC foi indicado para o tratamento de glaucoma) e alívio de náuseas (com indicação para pacientes em tratamentos quimioterápicos). Por outro lado, a *Cannabis* compromete a memória de curto prazo e os fumantes crônicos demonstram apatia e falta de motivação.

Os comentários a seguir reconhecem tais efeitos da droga:

“(...) Eu acho que faz mal sim, isso já está comprovado cientificamente... ela destrói neurônios... causa sequelas se usada em quantidades altas (...)”

P18/ 9º período

“Acredito que os sintomas podem ser desde déficits da cognição motora e mental, após o uso o centro da fome também é ativado... Acho que também deprime toda a parte do sistema nervoso central... a pessoa fica mais lenta e desconectada, anestesiada... fica tudo mais leve(...)” **P14/ 9ºperíodo**

Os malefícios do uso da *Cannabis* à saúde são evidentes. A grande maioria dos estudantes participantes do estudo foram enfáticos quanto a essa questão porém, percebe-se que existe um déficit de conhecimento científico que fundamentam os efeitos que a substância provoca no organismo.

4.2.2 CANNABIS SATIVA: A VULNERABILIDADE DO USO NA UNIVERSIDADE.

World Drug Report (2012) estima que cerca de 230 milhões de pessoas usem alguma droga ilícita pelo menos uma vez ao ano, o que representa cerca de uma a cada 20 pessoas entre as idades de 15 a 64 anos. Desse grupo, estima-se que 27 milhões consumam drogas de maneira que os exponha a problemas muito graves de saúde.

O ingresso na universidade geralmente traz sensação de liberdade, esboçando uma época de exploração e expansão, assim como é um período frequentemente marcado por aumento nas oportunidades de interação entre colegas.

Dessa forma, o jovem pode passar a ter uma compreensão errada do uso de drogas, nela encontrando facilidade para a aproximação de parceiros sexuais, a busca de uma identidade ou status no grupo, apoio e cumplicidade dos pares, tentando parecer maduro ou descontraído e até curioso para experimentar estados diferentes de consciência induzidas por substâncias ilícitas (ECKSCHMIDT, 2013).

Os comentários a seguir, corroboram com esses achados.

“[...] Quando a pessoa entra na faculdade, ela ainda está bem insegura e tentando agradar as pessoas para se incluir no grupo e por isso ela pode ser mais vulnerável [...] **P8/ 9º período**

“Considero sim a faculdade um ambiente favorável para o início do uso. Principalmente o campus do Gragoatá, que as pessoas fazem o uso totalmente sem pudor nenhum. O meio onde você vive influencia demais nas suas atitudes” **P2/ 9º período**

“(...) Eu acho que se torna mais propício por ser um local de muitas pessoas, são várias pessoas de muitos lugares e a probabilidade de ser usuária é grande(...) **P18/ 2º período**

O ingresso na universidade, mesmo que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e o contínuo uso de álcool e outras drogas (PEUKER ET AL., 2006).

O depoimento a seguir reforça tal afirmativa.

“(...) Eu acredito que seja um ambiente favorável para a utilização, ainda mais para quem nunca teve acesso ou tem a curiosidade, a faculdade é o lugar mais propício para que isso aconteça (...)” **P6/ 9º período**

A maconha foi a droga ilícita que apresentou o maior incremento de uso nos últimos anos, tendo sua porcentagem de uso aumentada de 1%, em 2001, para 2,6% em 2005. A ONU considera que esse aumento é um reflexo da facilidade de aquisição da droga no país. As anfetaminas também demonstraram aumento de uso entre a população brasileira, apresentando índices de prevalência semelhantes aos da América do Norte e da África (WDR, 2007).

Os estudos sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários têm aumentado nos últimos anos de forma acelerada, no intuito de compreender as características de consumo e o perfil da população de interesse, objetivando extrapolar dados para a população geral e elaborar programas de prevenção existentes em instituições de ensino superior (WAGNER, ANDRADE, 2008).

Alguns estudantes confirmam os achados acima:

“É muito fácil fumar aqui! Nós vemos em todos os lugares, no campus. É muito fácil conseguir. Tenho várias amigas que entraram na faculdade que nunca beberam, fumaram e hoje estão se drogando(...)” **P22/ 2º período**

“ [...] Acho que as pessoas estão usando mais não só a maconha, mas todas as drogas em geral pela facilidade de se encontrar e usar. Hoje em qualquer

lugar as pessoas fazem uso, sem nenhum tipo de pudor[...]" **P9/ 9º período**

É notório a unanimidade de opiniões relacionadas a vulnerabilidade do uso da *Cannabis* no meio universitário. Tanto aqueles estudantes que se encontram no início da graduação quanto os que estão saindo da universidade, partilham praticamente da mesma opinião. O ambiente novo, a falta de maturidade, a pouca idade associada a vários fatores já citados, faz com que jovens universitários fiquem mais vulneráveis ao uso não só da *Cannabis* mas também de outras drogas como o álcool e o tabaco.

Nesse sentido, o participante a seguir é bastante enfático ao admitir que a vulnerabilidade encontra-se em toda a parte.

“[...]Não acho que a faculdade seja um ambiente vulnerável e sim o país inteiro. Não há uma repressão de verdade para o uso de qualquer droga. Há sim, uma camuflagem de repressão[...]" **P20/ 9º período.**

Tal depoimento remete falhas na execução da Política Nacional Antidrogas no Brasil (2001).

O consumo de drogas tem se mostrado um dos mais complexos e inquietantes fenômenos da atualidade, exigindo que o governo e a sociedade partilhem a responsabilidade na busca de alternativas que levem à sua melhor compreensão e abordagem.

Atualmente, as políticas relacionadas ao uso de drogas são de responsabilidade da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), criada em 1998 e subordinada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

A SENAD coordena o nível estratégico de atividades de restrição da oferta de substâncias que causem dependência física ou psíquica, e de redução de demanda, entendida como prevenção ao uso indevido, além de aspectos da recuperação de dependente (SENAD, 2011).

Em 1994, o Ministério da Saúde em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o controle Internacional de Drogas reconheceu a redução de danos como

estratégia de saúde pública no Brasil, tendo ainda como meta a prevenção da AIDS, das DSTs e de hepatites entre usuários de drogas injetáveis. Esse acordo constitui o primeiro projeto de redução de danos apoiado por esse organismo internacional (BRASIL, 2003).

Em 2001, foi aprovada a Política Nacional Antidrogas – PNAD – que leva a antidrogas em sua denominação, propagando o discurso proibicionista e idealizando uma sociedade livre do uso de drogas (ALVES, 2009).

A PNAD também apoia a criação e a implementação de estratégias de redução de danos para o indivíduo, grupo social ou comunidade, com enfoque na prevenção das doenças infecciosas – ou seja, de medidas ainda restritas à prevenção de doenças – e na formação de redutores de danos (BRASIL, 2001).

Um dos pressupostos da Política Nacional Antidrogas é “buscar incansavelmente e atingir o ideal de construção de uma sociedade livre do uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas”. Já um dos seus objetivos é “educar, informar, capacitar e formar agentes em todos os segmentos sociais para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem-sucedidas” (BRASIL, 2001).

O uso de drogas e suas consequências adversas é um tema de relevante preocupação mundial, dado o número de usuários existentes e seu impacto sobre os indivíduos e a sociedade. Em especial, os estudantes universitários compreendem uma importante parcela desse universo, uma vez que apresentam um consumo de drogas mais intenso e frequente do que outras parcelas da população em geral (BRASIL, 2011).

4.2.3 CANNABIS SATIVA: EXPECTATIVAS E FRUSTAÇÕES DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE

Com a evolução das drogas que atualmente assume um de papel de destaque na sociedade, a enfermagem ganha uma nova responsabilidade: aprender e aperfeiçoar a aproximação a esse público, promovendo e prevenindo esse uso buscando mudar essa realidade (LOPES et al, 2009).

Profissionais de enfermagem são de fundamental importância no processo da transformação social dos países, participando na implantação de programas e projetos de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso de álcool e outras drogas e interação social (GONÇALVES E TAVARES, 2007).

Nesse contexto, seria coerente pressupor que estudantes universitários e profissionais formados da área de saúde estariam menos vulneráveis ao adoecimento ou agravos decorrentes do uso de drogas, por conta de sua percepção mais ampliada sobre o assunto do que os das demais áreas e por apresentarem hábitos saudáveis de vida que não incluíssem o abuso de drogas. Entretanto, diversas pesquisas apontam para um elevado consumo de drogas pela população universitária da área de saúde. Conclui-se que os universitários se apresentam extremamente vulneráveis as mais variadas situações de riscos relacionados ao uso abusivo das drogas (ZALAF & FONSECA, 2007; SILVA et al, 2006; CHIAPETTI & SERBENA, 2007; WAGNER et al, 2012).

Algumas falas dos estudantes participantes da pesquisa fortalecem os achados dos autores supracitados:

“ [...]Não me lembro de ter alguma matéria que falasse sobre drogas em geral, acho muito importante pois somos futuros profissionais que vão promover e incentivar a saúde da população[...]

P3/ 9º período

“ [...]Mais do que ninguém temos que ter conhecimento sobre o uso de drogas e os malefícios que elas nos trazem. Temos que dar o exemplo[...]

P12/ 2º período

“[...] Já percebi que a área de humanas e da saúde também são os que mais usam drogas ilícitas, principalmente a maconha[...]

P 4/ 9º período

Segundo Pillon (2003), se fizer uma correlação da formação do profissional enfermeiro com a assistência prestada ao paciente envolvido com drogas, certifica-se uma defasagem de conhecimentos uma vez que, a grade curricular não contempla de maneira efetiva, na maioria das instituições de ensino superior, conteúdos suficientes e adequadamente ministrados para dar conta do preparo do enfermeiro para o enfrentamento da problemática oriunda do uso e abuso de substâncias psicoativas.

Pode-se perceber nas falas dos participantes do 9º período a confirmação desta defasagem:

“[...] Não me lembro de ter tido isso durante a graduação, em Saúde Mental se fala um pouco, mas não aprofunda muito [...]

P 17/ 9º período

“[...] Acho que não somos preparados para atender pacientes usuários, eu não saberia como lidar. Temos poucas aulas sobre drogas, só em um período que temos contato em Saúde Mental [...]

P14/ 9º período

“[...]Durante a faculdade, temos matérias extremamente desnecessárias ao meu ver, e questões tão importantes como os efeitos do uso das drogas e como fazer a abordagem com este tipo de clientela são deixadas pra trás e despercebidas por todos[...]

P8/ 9º período

Os estudantes que ingressaram há pouco tempo na universidade, tem perspectivas de estudar este conteúdo durante a graduação. Isso foi revelado nas falas de alguns deles, conforme pode-se ver abaixo:

“[...] durante a graduação, vamos aprender muito ainda... vão te passar muitos conhecimentos e acredito que eu ainda vou aprender mais coisas para minha carreira e para a vida [...]” **P5/ 2º período**

“[...] Desconheço os efeitos da maconha e acho que a faculdade pode me ajudar nessa construção de conhecimento[...]

P7/ 2/ período

“[...]Acho que somos muito novos ainda e com certeza teremos uma opinião mais concreta quando estivermos formados. Somos uma “metamorfose ambulante” e mudamos de opinião toda hora, com certeza a faculdade ajudará nessa construção[...]

P1/ 2º período

A defasagem curricular sobre o tema em questão, juntamente com a desvalorização de programas governamentais assistenciais para esse público-alvo, intensificado pelas dificuldades na assistência por representar para os profissionais, muitas vezes, superação de suas crenças e preconceitos se apresenta como um grande desafio para os futuros profissionais de enfermagem (CARRARO et al, 2005).

LOPES et al (2009) questiona diante desta realidade, a partir do que estão sendo formadas as visões dos estudantes de enfermagem, considerando a debilidade sobre a temática na graduação e qual seriam os seus reflexos na abordagem e no cuidado de enfermagem ao usuário da *Cannabis* e/ou outras drogas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao finalizar o estudo, pode-se dizer que seus objetivos foram alcançados, uma vez que conseguimos desenvolver a prática educativa em saúde sobre o uso da *Cannabis* sativa com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense do segundo e nono períodos. Especificamente, foi possível caracterizar e analisar aspectos sócios e demográficos dos participantes por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Além disso, os achados qualitativos da pesquisa permitiram conhecer e analisar a visão de estudantes sobre os efeitos do uso da *Cannabis sativa*.

Abordar o tema “uso abusivo de drogas” é sempre uma tarefa complexa, principalmente porque a *Cannabis* é uma substância considerada ainda como ilícita no Brasil e, portanto, cercada de tabus e preconceitos.

Durante o Curso de Graduação em Enfermagem este assunto normalmente é tratado somente em aulas e projetos específicos, voltados para o cuidado e recuperação de pessoas usuárias de drogas. Enfatiza-se que os resultados encontrados no estudo em tela, direcionam para a necessidade urgente de ampliar os espaços de discussão sobre o assunto dentro da Escola de Enfermagem e na Universidade Federal Fluminense de modo geral.

Os resultados encontrados demonstram que existe uma carência de conhecimento científico e necessidade de maior aprofundamento nas disciplinas acerca deste assunto, tanto entre os estudantes que estão ingressando quanto aqueles que estão finalizando o curso.

Reconhece-se que a esta altura torna-se difícil algum tipo de intervenção efetiva com estudantes do último período do curso. Contudo, com os graduandos do segundo período há tempo suficiente para aprofundar o tema em diversas disciplinas que compõem o currículo da escola, tanto na teoria como na prática, objetivando que os futuros enfermeiros possam cuidar de si mesmos e de pessoas nas variadas situações ligadas ao uso da *Cannabis*.

Desse modo, o profissional enfermeiro estará instrumentalizado cientificamente para atuar na promoção e prevenção da saúde da população. Este embasamento deve começar a ser construído durante a graduação para que sintam-se seguros diante de situações que envolvam o uso não somente da *Cannabis sativa* mas também de outras drogas ilícitas.

Espera-se que o estudo em tela possa subsidiar outras propostas desta natureza que deverão ser implementadas nas práticas de ensino e saúde a fim de trazer benefícios significativos ao meio acadêmico e à sociedade como um todo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABARCA, Alfonsyna Montoya de; PILLON, Sandra Cristina. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, volume 16, 2008.

ALVES, Vânia Sampaio. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. Cadernos de Saúde Pública, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Ed. 70 edições, São Paulo, 1979.

BRANDÃO, C.R ; STRECK, D.R. Pesquisa participante: o saber da partilha. 2º ed. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. 2ª edição - reimpressão Brasília, 2011.

BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas Política Nacional Antidrogas, 2001.

BRASIL. Ministério da Justiça; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, 2003.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2010.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

CARLINI, Elisaldo Araújo; NAPPO, Aparecida Solange; GALDURÓZ José Carlos Fernandes; NOTO Ana Regina. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. Revista IMESC, 2001.

CARRARO, Telma Elisa; RASSOOL, Goolan Hussein; LUIS, Margarita Antonia Villar. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. Revista Latino-americana Enfermagem, 2005.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010 – Desigualdade racial. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas, 2012.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2007.

COUTINHO, Maria da Penha de L.; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de.; GONTIÉS, Bernard. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em estudo*, volume 9, Maringá, 2004.

CRAME, Natania; SCHUSTER, Randi Melissa; FUSAR-POLI, Paolo; GONZALEZ, Raul. Effects of Cannabis on Neurocognitive Functioning: Recent Advances, Neurodevelopmental Influences, and Sex Differences. *Neuropsychol Rev*, 2013.

DALGALARRONDO, Paulo; SOLDERA, Meire Aparecida; CORREA, Filho Heleno Rodrigues; Silva, Cleide Aparecida - Religião e uso de drogas por adolescentes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2004.

ECKSCHMIDT, Frederico; ANDRADE, Arthur Guerra de; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J Bras Psiquiatr*, 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 14ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Sonia Silva Paiva Mota; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. Escola Anna Nery, *Revista Enfermagem*. 2007.

HENRIQUÉZ, Patrícia Cid; CARVALHO, Ana Maria Pimenta de. Percepção dos benefícios do consumo de drogas e das barreiras para seu abandono entre estudantes da área da saúde. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 2008.

INABA, S.B; COHEN, W.E. Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos, efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas. Zahar, Rio de Janeiro, 1991.

LOPES, Gertrudes Teixeira; LEMOS, Bruna Kelly de Jesus; LIMA, Helen Balthazar;

CORDEIRO, Barbara Rodrigues Carvalho; LIMA, Luana dos Santos Vasconcellos. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, volume 62, Brasília, 2009.

- LOPES, Marta Julia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu. 2005.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, 1986.
- MESQUITA, A. M. C; HENRIETTE, A. B; CASTEL, S.; ANDRADE, A. G. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. Rev ABP-APAL., 1995.
- MINAYO, M.C de S. O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro, 1993.
- MINAYO, M.C.S.O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Petrópolis, Rio de Janeiro, 2010.
- MONTEIRO, Simone Souza; VARGAS Eliane Portes, Rebello S.M. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. Educ. Soc., 2003.
- MONTEIRO, Simone Souza; VARGAS, Eliane Portes; CRUZ, Marta. Educação, comunicação e tecnologia educacional: aproximações com o campo da saúde. Caxambu, 2001.
- NOTO, Ana Regina; FORMIGONI, Maria Lúcia. Drogas psicotrópicas e a política de saúde pública no Brasil. Ciência hoje, 2002.
- OLIVEIRA, D.C., Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008.
- OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIAN, Janaína Menezes; SILVA, Fátima Maria et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da saúde no mundo. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, OMS, 2001.
- PAIXÃO, Marcelo; ROSSETTO, Irene. Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil. Garamond, Rio de Janeiro, 2010.
- PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006.

PICOLOTTO, Eduardo; LIBARDONI, Luis Fernando Casarin; MIGOTT, Ana Maria Belani et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Ciênc Saúde Coletiva, 2010.

PILLON, Sandra Cristina. O uso do álcool e a educação formal dos enfermeiros. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.

PILLON, Sandra Cristina.; O'BRIEN, Beverley; CHAVEZ, Ketty Aracely Piedra. The relationship between drug use and risk behaviors in Brazilian university students. Rev Latino-Am Enfermagem, 2005.

PILLON, Sandra Cristina; LUIS, Margarida Antônia Villar; LARANJEIRA, Ronaldo. Nurses training on dealing with alcohol and drug abuse: a question of necessity. Rev. Hospital Clínicas Faculdade de Medicina, 2003.

POLIT, Denise et al. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. 5ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Poluição Marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Pesquisa em Educação em Ciências, volume 2, 2002.

ROSA, Malena Storani Gonçalves, TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. Esc Anna Nery Ver Enferm, 2008.

SABÓIA, Vera Maria. Educação em Saúde. Niterói, Intertexto, 2003.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. Psic. Teor. E Pesq, vol.26, n.3, 2010.

SECRETÁRIA NACIONAL ANTIDROGAS. Um guia para a família. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001.

SENAD. Secretaria Nacional Antidrogas -, Livro informativo sobre drogas psicotrópicas, 2008.

SILVA, Denise Guerreiro Vieira; TRENTINI, Mercedes. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 2002.

SILVA, L.V.E.R.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V.A.; ANDRADE A.G. - Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública , 2006.

STEMPLIUK, Vladimir Andrade. Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

UNODC - Nações Unidas: Escritório sobre Drogas e Crime. O Relatório Mundial sobre Drogas, 2009.

UNODC- Nações Unidas: Escritório sobre Drogas e Crime. Relatório Mundial de Drogas, 2014.

UNODC. World Drug Report 2012. Vienna, Austria: United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), 2012.

WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Rev. psiquiatri.clin, volume 35. São Paulo, 2008.

WAGNER, Gabriela Arantes; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; BARROSO, Lucia Pereira et al. Drug use in college students: a 13-year trend. Rev. Saúde Pública, 2012.

WDR - World Drug Report. United Nations Publication, 2007.

ZAGO, J. A. Sociedade de Consumo e Droga. In Impulso - Revista de Ciências Sociais e Humanas, Piracicaba, 1999.

ZALAF, M. R. R.; FONSECA, R. M. G. S. Na boca da CRUSP: Programa de Prevenção e Acolhimento em caso de uso problemático de álcool e drogas. Esc. Anna Nery, 2007.

Censo demográfico 2010 – Desigualdade racial. Rio de Janeiro

7 ANEXO

7.1 ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

QUESTIONÁRIO SOCIO – DEMOGRÁFICO

Dados Pessoais:

Data: ___/___/___

Naturalidade: _____

Idade: _____

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Raça: () Branco () Negro () Pardo () Índio

Estado Civil: Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Outros: _____

Religião: () Sim () Não Qual? _____

Reside sozinho? () Sim () Não

Caso tenha respondido que não, com quem? _____

Período do curso de graduação:

1° ()

2° ()

3° ()

4° ()

5° ()

6° ()

7° ()

8° ()

9° ()

7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA CANNABIS: UM PROBLEMA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS?

Pesquisadores Responsáveis: Vera Maria Sabóia, Professora Doutora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense , Julianna Machado Barros de Moura, aluna do Mestrado Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde-MACCS/EEAAC/UFF e Suelen Câmara dos Santos, acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal Fluminense –Rua Dr. Celestino, 74, 6º andar – Centro, Niterói - Rio de Janeiro.
CEP 24020-091 Telefone: (21) 2629-9464.

CEP/UFF- Comitê de Ética em Pesquisa- Rua Marquês do Paraná, 303. Niterói/ Rio de Janeiro - RJ / CEP: 24030-210. Tel. (21) 2629-9189.

Nome do responsável: _____

Idade: _____

R.G: _____

Aos alunos é solicitado a autorização para gravação (áudio) das conversas acerca da temática da Cannabis (maconha) nos encontros previamente marcados que servirão para o desenvolvimento da Pesquisa intitulada “A concepção de estudantes de Enfermagem sobre o uso da cannabis: um problema na formação de futuros profissionais?” que servirá de base teórica para os resultados da dissertação de Mestrado da aluna Julianna Machado Barros de Moura, sob orientação da Professora Doutora Vera Maria Sabóia. A autorização não é obrigatória, porém, necessária caso

ocorra a participação no estudo. Os objetivos do estudo são: Conhecer a concepção de estudantes de enfermagem dos períodos iniciais e finais da UFF sobre os efeitos do uso da cannabis, descrever a visão de estudantes de enfermagem da UFF sobre uso desta droga, analisar a concepção de estudantes de enfermagem da UFF sobre o consumo da mesma, nos primeiros e últimos períodos da graduação, discutir os efeitos da cannabis, por meio da tecnologia educacional participante, com este grupo de estudantes, tendo em vista a formação do futuro enfermeiro. Esta pesquisa não oferecerá riscos de qualquer natureza à instituição e aos seus participantes visto que as informações necessárias serão coletadas, sendo garantido o anonimato e o sigilo dos dados. Os dados serão utilizados única e exclusivamente para essa pesquisa e pelos seus pesquisadores responsáveis. Os benefícios desta pesquisa serão o desencadeamento, à luz da ciência, de conhecimentos acerca da *cannabis*, sob uma ótica sociocultural, por meio da concepção de estudantes universitários, abrindo novas lacunas e questionamentos que servem para o crescimento da temática entre os jovens na universidade, o que gera conscientização que enriquece os alunos, a universidade e a sociedade. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados/divulgados, mas será garantido o sigilo e o anonimato dos dados dos sujeitos participantes.

Os participantes de pesquisa, e comunidade em geral, poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:

E.mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189

Eu, _____,
RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em
participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Niterói, _____ de _____ de _____.

